

*Campus Realengo*

Bacharelado em Terapia Ocupacional

Ana Beatriz Marques Silva

CONTRIBUIÇÕES DO  
MÉTODO  
MONTESSORIANO PARA O  
PROCESSO CRIATIVO DE  
ESTUDANTES NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA

Rio de Janeiro

2022

ANA BEATRIZ MARQUES SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORIANO PARA O PROCESSO  
CRIATIVO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional.

Orientador: Me. Leonardo Valesi Valente

Rio de Janeiro

2022

CIP – Catalogação na Publicação  
Bibliotecária: Alane Elias Souza – CRB7 6321

S586c Silva, Ana Beatriz Marques  
Contribuições do método montessoriano para o processo  
criativo de estudantes na educação infantil: uma revisão de  
literatura. / Ana Beatriz Marques Silva - Rio de Janeiro, 2022.  
36 f. : il.

Orientação: Leonardo Valesi Valente.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em  
Terapia Ocupacional, Instituto Federal do Rio de Janeiro,  
Campus Realengo, 2022.

1. Educação . 2. Criatividade . I. Valente, Leonardo Valesi ,  
orient. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus  
Realengo. III. Título

CDU 615.851.3

ANA BEATRIZ MARQUES SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORIANO PARA O PROCESSO  
CRIATIVO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado ao  
Instituto Federal de  
Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de  
Janeiro como requisito  
parcial para a obtenção do  
grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional.

Aprovado em 27/07/2022.

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Leonardo Valesi Valente (Orientador)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

\_\_\_\_\_  
Profª Me. Mariana Morette Pan (membro interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

\_\_\_\_\_  
Profª Drª Susana Engelhard Nogueira (membro interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

\_\_\_\_\_  
Profª Esp. Fernanda dos Santos Carneiro (membro interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus pela vida, salvação, motivação e sustento todos os dias da minha vida. Tudo é para sua honra e glória!

Agradeço ao meu esposo Marcos Vinícius por estar ao meu lado desde a aprovação e em cada etapa da faculdade. Obrigada por me incentivar, acreditar em mim e me ajudar tantas vezes. Você é um super parceiro.

Agradeço a toda a minha família, em especial meus pais Ana e Renato, meu irmão Renato Junior e minha irmã Pabliane que sempre abraçaram meus sonhos e ofertaram todo o suporte necessários. Eles nunca me deixaram desistir ou desanimar, e sempre enfatizaram o orgulho que sentem por mim. Também quero agradecer aos meus sogros Lília e Carlos, meus avós, tios e demais familiares e amigos por todo o apoio, presença constante e palavras de incentivo.

Agradeço aos meus queridos gatinhos Garfield, Nita, Catarina e Simba, por serem meus companheiros fiéis em tantos dias de escrita.

Meu sincero agradecimento ao meu orientador Leonardo Valente por toda a compreensão e motivação nos altos e baixos nesses dois anos. Seu suporte foi muito importante nesse processo. Gratidão!

Agradeço a toda Igreja Batista Peniel em Itaguaí, em especial aos meus discipuladores Dantas e Eliane e meus pastores Messias e Marilda por todas as orações, carinho e encorajamento.

Sou grata também pelos amigos que fiz durante a graduação, eles me mostraram que uma carreira de sucesso se constrói com parcerias, e não com concorrência. Obrigada por serem braços acolhedores e mãos amigas nessa jornada.

Agradeço a todos professores do Instituto Federal do Rio de Janeiro, por serem fundamentais na minha formação e por toda a compreensão, humanidade e sabedoria demonstrados cotidianamente.

Essa conquista é de todos nós!

*A imaginação não se torna grande, até que os seres humanos, se tiverem a coragem e a força, a usem para criar.*

*Maria Montessori*

## RESUMO

A criatividade é uma característica primordial e cada vez mais abordada no contexto global atual. Em vista disso, deseja-se acirradamente a estimular precocemente, visando preparar os indivíduos para inúmeras demandas úteis da vida. Dentro do tema da criatividade, apresenta-se o método montessoriano, uma abordagem pedagógica, tem se popularizado como uma metodologia que pode auxiliar no desenvolvimento dos processos criativos educação infantil. A presente revisão narrativa da literatura objetivou descrever as possibilidades de contribuição do método montessoriano para o desenvolvimento do processo criativo e da motivação de estudantes da educação infantil. Para tanto, realizou-se uma busca de estudos relevantes ao tema do presente trabalho de conclusão de curso sem recorte temporal nas bases de dados e fontes de informação Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia, Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, Portal de Periódicos CAPES, a plataforma *Science Direct* e o *Journal of Montessori Research*. Identificou-se cinco publicações sobre o método montessoriano nos contextos educacionais infantis e sua relação com a criatividade. A indicação de resultados, verificada na análise destas publicações incluídas, para a presente revisão, apontou que a utilização do método montessoriano na educação infantil é benéfica para o processo criativo.

Palavras-chave: Montessori. Criatividade. Educação. Motivação.

## **ABSTRACT**

*Creativity is a key feature and increasingly addressed in today's global context. In view of this, it is very desired to stimulate early, aiming to prepare individuals for numerous useful demands of life. Within the theme of creativity, the Montessorian method, a pedagogical approach, has become popular ized as a methodology that can help in the development of creative processes early childhood education. This narrative review of the literature aimed to describe the possibilities of contribution of the Montessorian method to the development of the creative process and the motivation of early childhood education students. To this end, a search was conducted for studies relevant to the theme of the present course completion work without time-cutting in the databases and information sources Portal of Electronic Journals of Psychology, Virtual Library in Health, Scientific Electronic Library Online, CAPES Journal Portal, the Science Direct platform and the Journal of Montessori Research. Five publications on the Montessorian method in children's educational contexts and its relationship with creativity were identified. The indication of results, verified in the analysis of these publications included, for the present review, pointed out that the use of the Montessorian method in early childhood education is beneficial for the creative process.*

*Keywords: Montessori. Creativity. Education. Motivation.*

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

FIGURA 1 - ETAPAS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	24
QUADRO 1 - ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO .....	24
QUADRO 2 - OBJETIVOS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO.....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
PEPSIC	Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	12
<b>2.1</b>	OBJETIVO GERAL.....	12
<b>2.2</b>	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3</b>	<b>MARCOS TEÓRICOS</b> .....	13
<b>3.1</b>	O MÉTODO MONTESSORIANO.....	13
<b>3.2</b>	DIFUSÃO DO MÉTODO MONTESSORIANO NO BRASIL.....	18
<b>3.3</b>	CRIATIVIDADE.....	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	24
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Em um mundo complexo e constantemente mutável, a criatividade é uma característica primordial e cada vez mais abordada, sobretudo no presente século. Ainda, há a defesa de que para conseguir exercer influência em uma sociedade, deve-se investir na infância (MONTESSORI, 1987). Em vista disso, se pretende cada vez mais o cultivo desta desde cedo, na medida em que se pretende preparar os indivíduos para essas demandas (GU; DIJKSTERHUIS; RITTER, 2019).

De acordo com Ostrower (1977), os indivíduos possuem um potencial criativo, e mais do que isso, necessitam realizá-lo. É importante frisar que o criar está totalmente articulado com o viver e com o fazer humano.

Contudo, para criar, ou seja, dar forma a algo, é preciso que se tenha um ambiente que forneça liberdade e espontaneidade, muitas vezes ausentes ou pouco presentes em escolas tradicionais, que comumente alienam e massificam, visto que é importante que se permita experiências mais individualizadas em salas de aula e nos processos educacionais (MONTESSORI, 1965).

Para favorecer o desenvolvimento da criatividade se deve instigar o indivíduo a pensar e agir criativamente e intervir nesses contextos, de modo a construir um ambiente mais favorável para o desenvolvimento criativo. Assim sendo, o ambiente interage com diversas variáveis pessoais e contextuais (ALENCAR E FLEITH, 2003). Logo, observa-se que é pertinente a aplicação de uma metodologia própria que se preste a motivar o processo criativo dos estudantes na educação infantil.

A metodologia educacional escolhida pelo trabalho consiste no método montessoriano criado por Maria Montessori, que defende uma educação libertadora e centrada na criança, que seja capaz de desenvolver sua personalidade e habilidades naturais (ROBINSON, 2019).

Segundo Montessori (1949), a criança possui uma mente altamente absorvente e uma imensa energia criativa, sendo o período da infância o mais importante do desenvolvimento humano.

Este trabalho foi selecionado em função da proposta de facilitar o contato com diferentes publicações que abordassem de algum modo, como o método montessoriano pode colaborar em diversos aspectos do desenvolvimento infantil de

estudantes da educação infantil, e pela relevância do processo criativo. Ademais, pontua-se a motivação de contribuir academicamente com o estudo no contexto escolar e a busca pelo aprofundamento do conhecimento nesse campo.

Nesse sentido, esta revisão visa fazer um tratamento mais específico, realizando a investigação sobre o método montessoriano e sua contribuição no tocante aos aspectos da motivação e/ou aprendizagem, e para o fortalecimento do processo criativo, descrevendo possibilidades de contribuição do método montessoriano para a motivação do processo criativo dos estudantes na educação infantil, através da revisão de estudos comparativos entre a criatividade de estudantes de escolas convencionais e estudantes de escolas montessorianas.

A escolha do tema desse trabalho surgiu de experiências pessoais negativas com a educação tradicional no Brasil, onde percebeu-se o quanto seu caráter não individualizado, normativo e opressor interfere negativamente no processo criativo, aprendizado, motivação, socialidade e no desenvolvimento global. O anseio por meio da realização desse trabalho, é o estímulo e fortalecimento da construção de outras formas de se pensar uma educação que seja libertadora, individualizada e que forneça uma maior motivação intrínseca e estímulo à criatividade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever possibilidades de contribuição do método montessoriano para o desenvolvimento do processo criativo de estudantes da educação infantil por meio da revisão de estudos pertinentes.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Destacar as características principais do método montessoriano no contexto da educação infantil;
- Apresentar conceitos gerais de criatividade em diálogo com a concepção montessoriana de educação infantil;
- Analisar estudos relativos à temática;
- Verificar a influência do método montessoriano no processo criativo.

### **3. MARCOS TEÓRICOS**

Esta parte detalhará a compreensão sobre os temas principais do presente trabalho de conclusão de curso, a saber: método montessoriano; sua difusão e aplicabilidade no contexto nacional; criatividade.

#### **3.1 O Método Montessoriano**

Maria Tecla Artemisia Montessori, educadora, médica e pedagoga italiana. Nascida em agosto de 1870, na Itália. Sendo a primeira mulher na Itália a concluir o curso de Medicina, dedicou-se também ao estudo da Pedagogia, sendo profundamente influenciada por grandes nomes. Viveu uma parte da sua vida na Itália. Em 1912 foi para os Estados Unidos para lecionar (MONTESSORI, 1965).

Passou algum tempo viajando entre Estados Unidos, Barcelona e Londres, voltou para sua terra natal. Nessa época, predominava o regime fascista na Itália. A difusão do seu método foi tão grande, que chamou a atenção do ditador, que mandou ser realizada uma investigação a respeito do seu método e da difusão do mesmo (SILVA e SOARES, 2020).

Os resultados o fizeram depois abrir 170 escolas do método na Itália, porém teve conflitos com Mussolini, em 1934, pois ele tirou a autonomia das escolas. Ela então saiu do país e fechou as escolas, indo para Barcelona. Na época, estava a estourar a guerra civil espanhola, o que fez com que ela decidisse ir para Holanda (SILVA e SOARES, 2020).

Ficou na Holanda até ser convidada a ir para a Índia oferecer um curso e ficou como prisioneira na segunda guerra mundial. Permaneceu na Índia por alguns anos, até permitirem que ela voltasse. Sua influência foi notável, sendo o seu método implantado em diversas escolas. Montessori faleceu em 1952, na Holanda, vítima de hemorragia cerebral (MONTESSORI, 1965; LAR MONTESSORI, 2013).

As grandes influências de Montessori se constituem em profissionais envolvidos com a temática da educação, como Giuseppe Sergi, professor de Antropologia na Universidade de Roma. E ainda, por meio das suas experiências

como educadora, que a provocou uma consciência de que é mister realizar uma renovação nos métodos de educação (ROHRS, 2010).

Montessori especializou-se em Psiquiatria e a partir dessa experiência realizou trabalhos com crianças com deficiência intelectual, percebendo que para um melhor aprendizado, eles deveriam ter um método pedagógico mais coerente. Assim, desenvolveu uma Pedagogia própria, o método que depois levaria seu nome e que se mostrou muito eficaz no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social, no estímulo da criatividade, autonomia e pensamento crítico (ROHRS, 2010).

Maria Montessori ao longo de sua vida acumulou muitas vivências que influenciaram a proposição de um método educacional ativo e distinto. Seu legado atualmente é notável: ela provocou mudanças profundas na forma de se compreender a criança e de se construir a educação (ROHRS, 2010).

A educadora acreditava que mais do que transformar o educador, é necessário preparar também as escolas, que segundo ela, sufocam a expressão da personalidade dos educandos, “prendendo” os educandos em carteiras cada vez mais aprimoradas e ergonômicas, para a prevenção de desvios posturais. Estas, favorecem uma persistente imobilidade, visto que as crianças permanecem horas sentadas. Além disso, há também as recompensas e punições exercidas pelos professores, que desta forma exercem um certo poder autoritário, objetivando a disciplina dos estudantes (MONTESSORI, 1965).

Assim é possível identificar nos pensamentos publicados por Montessori algumas características próprias. Dentre elas a principal defesa da ideia de que é preciso que a escola possa oportunizar o desenvolvimento da criança em suas atividades de forma livre: que os professores sejam guias afetuosos e bons observadores das crianças. Nesse sentido, a preparação dos professores deve ser concomitante à transformação da escola (HABOWSKI, 2017).

Montessori atuou então em asilos infantis e classes elementares, principalmente com crianças entre três e seis anos, com desenvolvimento típico e atípico. Ela trabalhou como assistente de uma clínica psiquiátrica em Roma, onde se aprofundou no estudo das doenças da infância (HABOWSKI, 2017).

Na clínica, Montessori percebeu uma defasagem de ordem pedagógica na educação dos asilados da clínica, o que a impulsionou a buscar novos métodos para educá-las e apresentar um trabalho em um congresso pedagógico de Turim, onde

realizou a defesa da inclusão e integração das crianças com “deficiência mental” no sistema educacional, gerando grandes repercussões na Itália, onde se passou a integrar algumas de suas propostas (HABOWSKI, 2017).

Ainda na clínica psiquiátrica, Montessori percebeu que um ambiente apático, sem estímulos, é desfavorável para o desenvolvimento dessas crianças, favorecendo atraso ainda maior nas aquisições e nos marcos do desenvolvimento, levando dificuldades no comportamento e também defasagem na aprendizagem (LUSTOSA, 2017).

Montessori realizou então experiências utilizando um método próprio que obtiveram sucesso, como por exemplo, o ensino de crianças asiladas a ler e a escrever, entre outros ganhos, de modo a transformar muitas dessas crianças. Mas para ela, era fundamental também transformar as crianças típicas também. A educadora acreditava que todas as crianças devem ter oportunidades de aprender, de serem ensinadas (MONTESSORI, 1965).

Inspirada pelos nomes de Édouard Seguin e Jean Itard, respectivamente, importantes médicos e educadores franceses que atuaram fortemente na chamada “Educação Especial”, volta-se para problemas pedagógicos e educacionais e estuda sobre a temática em Paris e Londres onde também orienta educadores e percebe que aqueles mesmos métodos poderiam ser utilizados com imenso sucesso, com crianças típicas (ROHRS, 2010).

Em uma nova experiência, fundou a *Casa Dei Bambini*, em 1907, na Itália, com crianças de 3 a 7 anos, onde busca educar as crianças com novos métodos baseados nos trabalhos desenvolvidos por Seguin e Itard, em contraste com o que se encontrava nas escolas que eram conhecidas como “modernas”, que propunham o professor como protagonista no processo de ensino e aprendizagem e um saber que não poderia de forma alguma ser contestado, o estudante como um ser passivo, e o aprendizado por meio da repetição e memorização (MONTESSORI, 1965).

No método desenvolvido pela pedagoga, o estudante passa a ser figura central nesse processo e o ensino passa a ser ativo, onde o educando aprende praticando. Essas escolas também ensinavam a todos do mesmo modo, ao contrário de Montessori, que preconiza um ambiente onde se ensina de um modo mais individualizado, respeitando as diferentes demandas e subjetividades, com foco no

potencial de cada estudante e a atividade é prazerosa para o mesmo (MONTESSORI, 1965).

Os objetos e o ambiente não se constituem como meios para ajudar os educadores, mas são, eles mesmos, meios de desenvolvimento, sendo assim, a educação, realizada de forma compartilhada. E os mestres têm a responsabilidade de realizar a articulação entre a criança e o material: ensinar a criança a utilizar esse material, como um guia (MONTESSORI, 1965).

Além disso, evidencia para educadores como podem ser solucionados alguns problemas, como a indisciplina. Depois dessa, houveram outras *Casas Dei Bambini* (MONTESSORI, 1965; LUSTOSA, 2017; VILELA, 2014).

O método de observação utilizado pela pedagoga, tem como base fundamental, a liberdade da criança, que tem como limites o interesse coletivo, ou seja, desde que não traga prejuízos ao próximo (VILELA, 2014).

O método permite às crianças uma expressão maior de todas suas demandas e adaptação ao ambiente, autoexpressão, autônomas e vigilantes (dotadas de atenção espontânea), que em ambiente desfavorável não seriam passíveis de serem expressas, além de segundo a autora, favorecer o desenvolvimento fisiológico e psicológico (MONTESSORI, 1965).

Nesse sentido, ela busca estudar uma mobília que proporcione maior liberdade e mobilidade, provocando-a a agir de forma inteligente, em contraste com as carteiras que favoreciam uma imobilidade, desfavorável à expressão e ação da criança (MONTESSORI, 1965).

Alguns exemplos relevantes na nova mobília são cadeiras e mesinhas leves, possíveis de serem transportadas, móveis baixos, na altura das crianças, bem como uma decoração com objetos relevantes, mostrando a vida em família, datas comemorativas, animais, entre outros. E nesse ambiente, há de se ter condições adequadas de higiene e favorecer, sempre que for possível, uma vida ao ar livre (MONTESSORI, 1965; ROHRS, 2010).

Sua forma diferenciada de educar os estudantes é vista com maus olhos por outras mestras, que por não entender de forma ampliada, acabam por permitir que os estudantes ajam completamente sem limites, fazendo o que lhes apetece. Porém,

a liberdade em Montessori não é sinônimo de indisciplina, mas sim a libertação de entraves ao desenvolvimento típico (MONTESSORI, 1965).

A criança deve então, gradativamente e de forma consciente, adquirir a noção clara de bem e mal, realizando assim, ações conscientes e com o tempo vão se autocorrigindo e se autodisciplinando, segundo as regras e costumes requeridos no ambiente escolar (MONTESSORI, 1965).

Seu livro “Pedagogia Científica”, publicado em 1909 e traduzido para o Português em 1965, ainda é fonte de referência acerca do método e abordagens novas não têm sido difundidas. Nesta obra, a pedagoga postula que a noção de liberdade infantil que pedagogos anteriores, como Rousseau exprimiram, é restrita, insuficiente para expressar o conceito em sua plenitude (MONTESSORI, 1965).

Para ela, a liberdade é: “a libertação da vida reprimida por infinitos obstáculos que se opõem ao seu desenvolvimento harmônico, orgânico e espiritual. Realidade de suprema importância, despercebida até o presente pela maioria dos observadores” (MONTESSORI, 1965).

E essa verdadeira liberdade não estaria atuando nas escolas, mas sim uma ligeira repressão que pode evocar tirania, a qual ela ilustra citando mais uma vez o exemplo da carteira escolar, ao qual já foi elucidada anteriormente. Tal tirania não conduz à independência, que para Montessori, consiste em abrandar os laços sociais que limitam a realização da atividade pela criança (MONTESSORI, 1965).

Ainda no que diz respeito à liberdade, em seu livro afirma que não existe liberdade sem independência. As dependências prejudicam sua participação na atividade, enquanto que quando a criança avança na independência, sua manifestação de espontaneidade é ampliada, na medida em que realizam de forma independente as tarefas na presença de adultos e pessoas desconhecidas confortavelmente, com naturalidade (MONTESSORI, 1965).

As atividades pedagógicas precisam auxiliar as crianças a adquirir um nível maior de independência, ensinando-as a fazerem suas atividades. Isto é ofertado por exemplo, exercícios da vida prática, onde as crianças executam tarefas domésticas em contextos reais, com dificuldades graduadas, e onde se ensina, ao contrário de repetidamente fazer por ela, ofertando auxílios desnecessários, dando ênfase às atividades sensório-motoras (MONTESSORI, 1965; ROHRS, 2010).

Seu método confere modos de atuar na educação diretamente relacionado à prática de tentar aproximar a criança da natureza livre, que no sentido amplo, vai além daquilo que se considera útil, como animais utilizados na alimentação. Tal aproximação desperta diversos sentimentos e suscita um pensamento no futuro (MONTESSORI, 1965).

Essa aproximação com a natureza é de importância, posto que nas sociedades mais contemporâneas, de forma geral, são ofertadas poucas oportunidades para as crianças estarem em contato próximo com a natureza, mesmo sabendo-se que essas experiências são engrandecedoras e promovem uma vivência além da vida nas cidades, que pode ser muito superficial (MONTESSORI, 1965).

Ademais, mesmo essas poucas vivências ocorrem de forma rasa, sem a espontaneidade de deixar a criança andar com os pés de descalços na grama ou tomar banho de chuva, pelo desejo de protegerem as crianças, o que pode até mesmo favorecer o sedentarismo e uma estranheza cada vez maior à natureza. Nesse sentido, a escola pode atuar favorecendo um maior contato e afeição da criança pela natureza, por meio do cuidado com animais e plantas (MONTESSORI, 1965).

Segundo a Organização Montessori do Brasil, Montessori em vida, não considerava como finalizada sua obra, seu método, mas manifestava o desejo e expectativa de que ela fosse continuamente acrescida. Em virtude disso, hoje se busca, sobretudo nas escolas montessorianas, alinhar suas propostas e metodologia à luz do contexto atual (ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, 2015).

### **3.2 Difusão do método montessoriano no Brasil**

É de suma importância conhecer o panorama nacional, visto que ao longo da busca, percebeu-se que no contexto brasileiro, o conhecimento sobre método montessoriano e sobretudo sua relação com a criatividade, tem sido pouco difundidos a nível formal, ou seja, publicações científico-acadêmicas e mais em meios informais, como redes sociais, peças publicitárias, páginas pessoais na rede mundial de internet, dentre outros.

Sua influência e difusão pela Europa e demais continentes é expressiva. No início do século XX, já tinha reconhecimento na Europa, realizando palestras em

diversos países, como Espanha, entrevistas na Argentina. Seu método também se tornou conhecido e implantado em quase todos os continentes. Ainda hoje existem muitas escolas montessorianas ao redor do mundo e seus escritos foram traduzidos para diversas línguas, como francês, espanhol, inglês e português (SILVA; SOARES, 2020).

Mesmo com essa influência ao redor do mundo, quando se trata sobre a influência de Montessori no Brasil, as pesquisas são escassas. Há dados de que no ano de 1912, suas ideias começaram a ser circuladas em jornais periódicos no Rio de Janeiro (MONTESSORI, 1965).

Em 1915 suas ideias foram divulgadas por meio de uma palestra. Em 1924 seu livro “Pedagogia Científica”, que traz informações relevantes sobre as bases do método, assim como diversas experiências de Montessori, foi publicado no Brasil, em 1950 foi fundada a Associação Montessori no Brasil, e em 1955 foi fundada em São Paulo a primeira escola montessoriana no Brasil (SILVA; SOARES, 2020).

Todavia, o método encontrou condições para inserção sobretudo nas escolas privadas, e para as classes mais favorecidas financeiramente, pois requer uma formação dos docentes, um espaço mais amplo, material específico, dentre outros, e no setor público, há a barreira do suporte financeiro insuficiente para tal, diferentemente da Itália, onde nasceu o método, e que este foi direcionado para as classes mais desfavorecidas financeiramente (ROHRS, 2010).

Apesar disso, cabe dizer que o método também foi veiculado no ensino público, pois foi incluído seu estudo na escola normal do Rio de Janeiro e implantado nos primeiros anos de diversas escolas públicas e particulares, além da realização de cursos para implantação (SILVA; SOARES, 2020).

É importante ressaltar que existem esforços para popularizar o método no Brasil, como por exemplo as formações realizadas pela Organização Montessori do Brasil, bem como materiais divulgados pela mesma, além de grupos, como “Montessori para Mamães”, que trata sobre a aplicação do método em casa, blogs e sites realizados por estudiosos do método (ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, 2015).

Ainda, os municípios de Camaquã e Capão da Canoa, localizados no Rio Grande do Sul, são municípios bastante envolvidos, na medida em que algumas

escolas municipais fornecem apoio aos professores do município que aplicam essas metodologias (ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, 2015).

### 3.3 Criatividade

De acordo com a artista plástica brasileira Fayga Ostrower (1977), a criatividade é inseparável do indivíduo que necessita criar, dar forma a algo novo, pois tem dentro de si um potencial criativo. Este criar deve ser entendido em um sentido amplo, conectado intensamente ao próprio exercício da vida, e não reduzido a criações artísticas.

A criatividade é uma característica de suma importância no século XXI, sobretudo para ajudar na preparação das crianças para um contexto complexo e constantemente mutável. Por isso, é muito significativo ter ambientes de aprendizagem que estejam articulados com os contextos das crianças e que a cultivem.

Assim, nas práticas educacionais, é interessante a construção progressiva de propostas ou programas que respondam aos objetivos formulados. Tais propostas devem levar em conta a realidade de cada grupo de crianças, a partir de atividades que constituam desafios e sejam, ao mesmo tempo, significativas e capazes de incentivar a descoberta, a criatividade e o espírito crítico (CYPEL, 2013, p.121).

A cerca da Teoria do Investimento em Criatividade, de Robert Sternberg, tem-se que na década de 80, considerava o funcionamento criativo como resultado de alguns atributos internos do indivíduo, os quais são: inteligência, estilo cognitivo e personalidade/motivação.

Porém, na década de 90 junto a Lubart, realizou a ampliação do modelo, passando a entender o comportamento criativo como produto de seis fatores que interagem entre si, a citar: inteligência, estilos intelectuais, conhecimento, personalidade, motivação e contexto ambiental. Aqui, vamos destacar dois fatores,

que são a motivação e o contexto ambiental. Estes, são os que mais dialogam com o trabalho (ALENCAR; FLEITH, 2003).

A motivação se constitui como um dos recursos necessários para a efetiva expressão da criatividade. Para criar, se parte de uma motivação interior, relacionada ao prazer em determinada atividade e que consiste em formas que impulsionam o exercício criatividade e envolve tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca (ALENCAR; FLEITH, 2003).

Semelhantemente, um contexto ambiental favorável pode afetar muito a produção criativa, na medida em que fomenta o surgimento de novas ideias, encoraja e ajuda a avaliar o produto. Em vista disso, à presença de contextos educacionais, o processo criativo pode ser encorajado. É importante destacar que o ambiente por si só não gera a criatividade, visto que ele interage com variáveis pessoais e situacionais de modo complexo (ALENCAR; FLEITH, 2003).

Dentro do método de Maria Montessori, entende-se que a educação montessoriana favorece o desenvolvimento em diversos âmbitos, incluindo a criatividade. “À Educação, então, caberia a tarefa de favorecer, no seu sentido mais completo, o desenvolvimento do potencial criativo, da iniciativa, da independência, da disciplina interna e da confiança em si mesmo” (ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, 2014).

Ainda sobre o ambiente, Maria Montessori postula em seu livro “Mente Absorvente”, que a criança absorve o ambiente, incorporando em si o que recebe deste. Assim, podemos realizar uma influência no sentido de estimular uma maior criatividade, imaginação e inventividade por meio do ambiente (MONTESSORI, 1987).

A pedagogia montessoriana associa o conceito de criatividade à inovação, ou seja, criar algo novo. Defende ainda, que há nas crianças um impulso vital de criar e aperfeiçoar-se. Para tanto, a criança deve estar livre de interferências para criar livremente, com liberdade. O professor deve usar como instrumento de trabalho, sua observação científica (MONTESSORI, 1987).

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A análise foi composta por uma coleta de estudos sobre a aplicação do método montessoriano que evidenciam os efeitos do método montessoriano no desenvolvimento infantil na primeira infância, principalmente no que diz respeito às competências criativas.

Conferiu-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os termos “criatividade”, “educação”, “motivação” e “método montessoriano”. Porém, este último não trouxe nenhum resultado, mas traduzindo-se em dicionários de língua inglesa se chegou aos termos “*Montessori Method*” e “*Montessori Education*”.

Na seleção dos documentos, foram considerados como critérios de inclusão os artigos que 1) estão escritos em português, inglês ou espanhol; 2) Que abordassem o Método Montessoriano; 3) que incluísse a criatividade. E como critérios de exclusão: teses, capítulos de teses, capítulos de livros, livros, relatórios técnicos e científicos, anais de congressos ou conferências.

Nessa busca, não se adotou recorte temporal. Essa escolha de não delimitar o tempo se deu por considerar que todas as publicações, independentemente do tempo, seriam interessantes desde que atendessem os critérios de inclusão. As buscas ocorreram nos meses de julho de 2020 a março de 2022, para que se pudesse assegurar que não haviam sido lançadas novas publicações. Os critérios de inclusão consideraram a leitura do título e resumo, permitindo verificar se a publicação tratava do tema.

Com a intenção de atingir os objetivos propostos, definiu-se realizar um estudo em abordagem qualitativa descritiva de revisão do tipo narrativa para sintetizar os estudos realizados sobre o tema e descrever se o método montessoriano tem contribuições para a motivação do processo criativo/criatividade dos estudantes na educação infantil com base em estudos, o que possibilita retirar algumas conclusões acerca dos efeitos desse método e evidências para a prática.

Foram usados os seguintes descritores: Montessori, Criatividade e Educação. Esses dois últimos foram pesquisados em português e inglês, e os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foi realizada pesquisa nas fontes de informação: *Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia* (PEPSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific*

*Electronic Library Online (SciELO)*, *Portal de Periódicos CAPES*, a plataforma *Science Direct* e o *Journal of Montessori Research*. Os artigos estão em Inglês, Espanhol, e Português e foram acessados através de buscas avançadas, e selecionados por meio das etapas de identificação, verificação e inclusão.

Nessa revisão narrativa realizou-se a inclusão de cinco artigos. A seguir, temos os resultados em cada fase realizada.

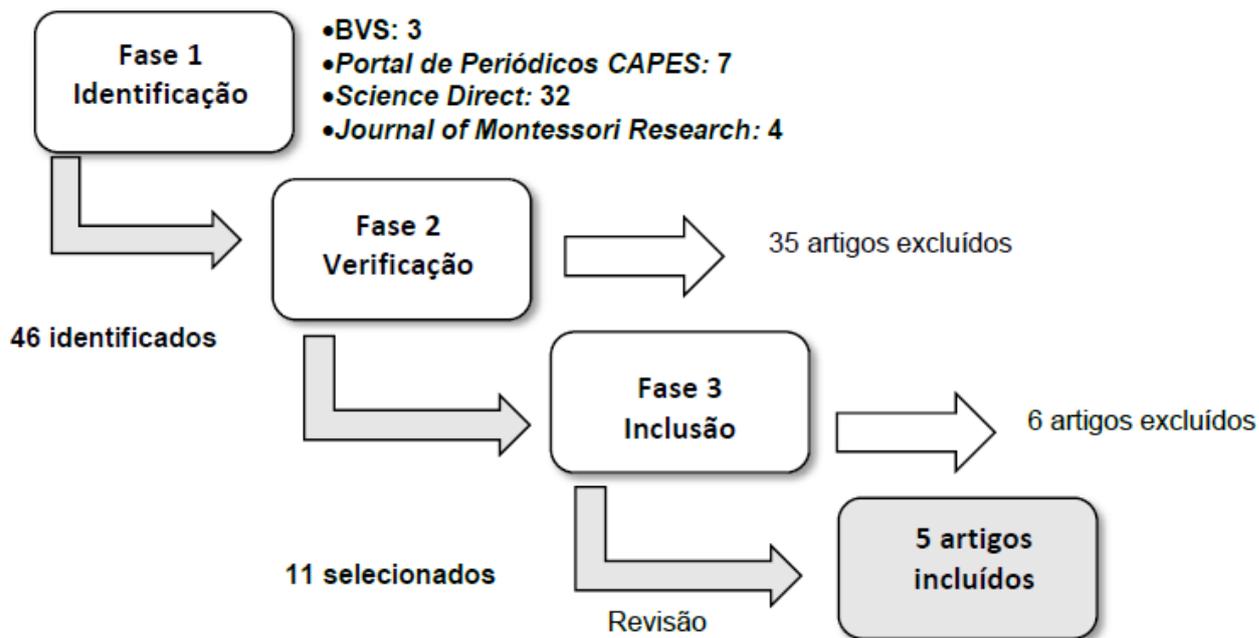
Na primeira fase, chamada de identificação, foram identificadas três publicações na BVS, nenhuma publicação em SciELO, sete publicações em Portal de Periódicos CAPES, 33 publicações em *Science Direct*, nenhuma publicação na PUBMED e quatro publicações em *Journal of Montessori Research*. Ao final dessa fase, se obteve 46 artigos. As pesquisas foram realizadas através dos termos “*Montessori*”, “*Creativity*”, “*Motivation*”, com o operador booleano “*AND*”.

Na segunda fase, chamada verificação, foi feita busca livre através de leitura do título e resumo, ao qual foi possível perceber se os estudos tratavam do método montessoriano em relação à criatividade. Por meio dos critérios de inclusão, artigos se mostraram elegíveis para o trabalho a princípio, visto que se enquadram dentro do tema e obedecem aos critérios de inclusão. Dos artigos encontrados, foram excluídos 35 artigos não relativos ao tema, ou seja, não abordavam simultaneamente o método e a criatividade, relacionando-os, e um artigo escrito em francês.

Na terceira fase, chamada inclusão, foram incluídos cinco artigos nessa revisão através de leitura integral do artigo, os artigos que descreviam a relação da relação entre criatividade e método montessoriano, e foram excluídos quatro duplicatas e um capítulo de livro.

A revisão pode ser representada em suas fases, de acordo com a figura de etapas da revisão bibliográfica, considerando as etapas para identificação, verificação, inclusão e exclusão dos estudos.

Figura 1 - Etapas da revisão bibliográfica



Fonte: própria autoria, 2022

Para fins de uma melhor compreensão acerca dos achados, os artigos foram analisados de acordo com os seguintes aspectos: as autorias e ano de publicação, periódicos utilizados, objetivos dos estudos, procedimentos metodológicos, resultados encontrados e limitações dos estudos.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir estão apresentados no quadro fontes, autorias e ano de publicação, título, local e idioma em que foram publicados.

Quadro 1- Artigos incluídos na revisão

Nº	Fonte	Autores	Ano de publicação	Título	País	Idioma
01	Science Direct	Besançon e Lubart	2008	"Differences in the development of creative competencies in	França	Inglês

				<i>children schooled in diverse learning environments</i>		
02	<i>Science Direct</i>	Davies, Jindal-Snape, Collier, Digby, Hay e Howe	2013	<i>“Creative learning environments in education- A systematic literature review”</i>	Reino Unido	Inglês
03	Portal de Periódicos da Capes	Marshall	2017	<i>“Montessori education: a review of the evidence base”</i>	Londres	Inglês
04	BVS	Denervaud, Knebel, Hagmann e Gentaz	2019	<i>“Beyond executive functions, creativity skills benefit academic outcomes: Insights from Montessori education”</i>	Estados Unidos	Inglês
05	<i>Journal of Montessori Research</i>	Fleming, Culclasure e Zhang	2019	<i>“The Montessori Model and Creativity”</i>	Estados Unidos	Inglês

Fonte: própria autoria, 2022.

A presente revisão de literatura se deu a partir da inclusão de cinco publicações. Todos os artigos selecionados para essa revisão são oriundos da literatura internacional (n=5), todos na língua inglesa e a maioria foi publicada entre os anos de 2013 a 2019 (n=3), em quatro países diferentes e com a maioria publicada por autores provenientes continente europeu, mesmo continente de nascimento do método (n=3).

Em relação aos países, dois foram publicados nos Estados Unidos, um na França, um em Londres e um no Reino Unido. A fonte de informação com mais estudos incluídos foi *Science Direct* (n=3).

A maioria dos artigos se tratavam de estudos que comparavam os estudantes de escolas montessorianas com estudantes de escolas tradicionais (n=3). Destes, um consiste em um estudo longitudinal, e dois consistem em estudos transversais.

Dois artigos se tratavam de uma revisão de literatura, sendo um da base de evidências e outro sobre ambientes criativos de aprendizagem nas escolas. Sobre o número de participantes nos estudos, o total de participantes variou de 77 estudantes no estudo de Fleming, Culclasure e Zhang (2019) a 210 estudantes no estudo de Beçanson e Lubart (2008).

Na sequência foram analisados os objetivos que são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 - Objetivos das publicações incluídas na revisão

<b>Nº</b>	<b>Autores e ano</b>	<b>Objetivo</b>
01	Marshall (2017)	Identificar os principais elementos e avaliações do método, além de revisar estudos que avaliam os principais elementos do método.
02	Fleming, Culclasure e Zhang (2019)	Medir a criatividade de crianças em uma escola pública montessoriana e de uma escola pública tradicional, e comparar os dois.
03	Besançon e Lubart (2008)	Investigar a influência do método de aprendizagem no desempenho criativo das crianças
04	Davies, Jindal-Snape, Collier, Digby, Hay e Howe (2013)	Revisão sistemática sobre ambientes criativos para aprendizagem nas escolas
05	Denervaud, Knebel, Hagmann e Gentaz (2019)	Avaliar o desenvolvimento escolar, incluindo criatividade, de estudantes do jardim de infância e ensino fundamental de estudantes de ambiente montessoriano e de escolas tradicionais

No que concerne à natureza metodológica, os estudos evidenciaram semelhanças entre si, na medida em que alguns deles trazem estudos acerca de possíveis efeitos deste ambiente na criatividade, e uma minoria apresenta revisões, porém estas também trazem estudos feitos para avaliar essa relação. Contudo, todos eles apresentam resultados inconclusivos, que requerem maiores investigações sobre o tema.

Todos os estudos incluídos nesta revisão atenderam aos critérios estabelecidos para inclusão, porém foi observado que não há uma investigação aprofundada acerca do favorecimento da motivação (*motivation*) do processo criativo de crianças no contexto da educação infantil, a qual é um dos componentes da criatividade, sendo também interesse desse trabalho a investigação dessa relação. Por isso, recomenda-se maiores investigações nesse sentido, ainda mais quando se considera esta como um dos componentes da criatividade.

Ao analisar os objetivos, pode-se apreender que os artigos pretendiam avaliar alguns efeitos de métodos educacionais nos níveis de criatividade de crianças em idade escolar. Destes, apenas um dos estudos buscou analisar a alteração na motivação e bem-estar das crianças (BESANÇON, FENOUILLET e SHANKLAND, 2008).

Chloë Marshall (2017) realizou uma revisão onde identificou os principais elementos do método, abordou estudos avaliativos de ambientes educacionais montessorianos ou que avaliaram os elementos principais do método, fornecendo maiores subsídios para uma maior base de evidências, contribuindo para uma maior dimensão da sua aplicabilidade e para estimular a construção de outros estudos, visto que reforça que há escassez de estudos que avaliem essa aplicabilidade.

O artigo de Marshall começou com uma introdução acerca do método, sua origem, desenvolvimento e a relação entre a tríade professor-criança-meio ambiente, bem como os materiais e o engajamento, ressaltando o quanto são diferentes das escolas convencionais.

Além disso, ele também relatou que grande parte das avaliações encontradas nos estudos estava interessada em resultados acadêmicos e sucesso acadêmico, mas que alguns poucos estudos investigaram a criatividade, porém seria necessário realizar maiores investigações.

Em relação à motivação, um dos componentes da criatividade, é visto neste artigo, porém com uma faixa etária diferente, a qual inclui adolescentes, que estes demonstraram maior motivação intrínseca que seus pares oriundos de escolas convencionais.

Também trouxe as avaliações do método feitas por estudos e para finalizar analisou estudos que avaliam métodos educacionais que compartilham elementos-chave com o método montessoriano, como o uso da fonética para o ensino da leitura (MARSHALL, 2017).

Fleming, Culclasure e Zhang (2019) utilizaram a Avaliação da Criatividade Potencial para acompanhar a criatividade de 148 estudantes de escolas públicas, sendo 77 de escola montessoriana e 71 de escola tradicional, durante o ano acadêmico no período de 2015-2016, utilizando uma amostra com estudantes de escolas montessorianas e de escolas tradicionais.

Segundo o estudo, algumas avaliações anteriores dos programas Montessori evidenciaram níveis variáveis de fidelidade ao modelo Montessori nas escolas Montessori, e isso ocorre principalmente porque a implementação pode ser difícil em ambientes de escolas públicas, uma vez que alguns padrões e requisitos de prestação de contas podem ser incompatíveis com a educação Montessori de alta fidelidade. Para avaliar a fidelidade da escola em questão, profissionais treinados avaliaram e aprovaram a escola e professores desta antes do estudo.

Os resultados ao final do estudo mostraram que os educandos de escolas que utilizam o método educacional montessoriano obtiveram um resultado um pouco melhor da criatividade potencial. De acordo com os autores, esse resultado se deve em primeiro lugar a independência, autonomia e proporcionados pelo método. A limitação relatada pelo estudo é que a criatividade em si é algo difícil de ser estudada e mensurada.

Relativo ao estudo de Besançon e Lubart (2008), este relatou que alguns estudos sobre o desenvolvimento da criatividade relatam que o ambiente de aprendizagem tem certa relação com a criatividade. Para investigar melhor isso, eles utilizaram um estudo semilongitudinal com 210 crianças de ensino fundamental na França, em escolas tradicionais e montessorianas, onde as crianças foram testadas por dois anos seguidos.

Nas avaliações utilizadas, eles propuseram a realização de algumas tarefas para as crianças relativas ao pensamento divergente, um processo de pensamento que objetiva achar o maior número possível de soluções para um problema, além de tarefas de pensamento integrativo, que consiste na capacidade de explorar ideias para criar soluções. Como resultado, têm-se que há uma influência positiva da pedagogia montessoriana para os anos iniciais do ensino básico.

Entretanto, os autores observaram a necessidade de um maior enfoque nas características socioambientais em estudos futuros, visto que estas podem interferir nos resultados, além de ressaltarem o papel do professor, que influencia no processo educacional. Outrossim, este estudo também avaliou a relação entre gênero, onde obteve que as meninas possuíam um desempenho criativo superior aos meninos. Tal resultado difere do estudo de Fleming, Culclasure E Zhang (2019), onde os meninos tiveram resultado superior ao das meninas.

Davies *et al.* (2013) realizaram uma revisão sistemática relativa a ambientes criativos para aprendizagem no contexto escolar. Após a busca, foram encontrados 58 estudos empíricos dentro do período escolhido pelos autores (2005-2011), um número relativamente pequeno, conforme mencionaram os autores. Destes, 32 relatam a maior influência de três elementos: ambiente físico, ambiente pedagógico e parcerias além da escola.

Porém, conseguiu-se chegar a algumas conclusões importantes de condições que poderiam favorecer o desenvolvimento da criatividade, como: uso dos recursos de espaço e tempo de forma mais flexível, materiais apropriados, abordagens que utilizam da ludicidade e que favorecem uma maior autonomia dos educandos, relações respeitadas entre docentes e discentes, a construção de propostas alinhadas com as necessidades dos estudantes, oportunidades para explorar e imaginar e a presença de atividades colaborativas.

Além disso, também se destacam as evidências dos efeitos de ambientes criativos no desempenho dos estudantes e no desenvolvimento do profissionalismo dos professores.

O estudo transversal feito por Denervaud e colaboradores (2019) foi realizado com 201 crianças, sendo metade de escolas particulares montessorianas,

selecionadas de acordo com os critérios estabelecidos pela *International Montessori Association* e a outra metade de escolas públicas tradicionais.

As crianças foram submetidas a avaliações, as quais se buscou investigar a relação do método nas funções executivas, a citar: flexibilidade cognitiva, memória de trabalho e atenção seletiva, obtendo como resultado a inexistência de diferenças nas funções executivas globais, exceto memória de trabalho, quando se compara os estudantes de escolas montessorianas com escolas tradicionais.

Apesar disso, encontraram que os resultados acadêmicos e de pensamento convergente (gerar diversas soluções para um problema) e divergente (inferir em uma resposta, fazer uma escolha), foram superiores aos de escolas tradicionais. Essas operações mentais estão muito associadas com a criatividade.

Algo que chamou a atenção, foi que se identificou no estudo que os bons resultados acadêmicos se deviam sobretudo à criatividade. Sobre esse achado, o estudo ressalta a importância de maiores investigações.

O estudo realizado em Wisconsin com crianças de 5 e 12 anos, contrapõe a esses achados, visto que neste foi observado que as crianças do jardim de infância em uma escola montessoriana evidenciaram melhores resultados na leitura e matemática, em comparação a estudantes de uma escola regular, bem como maiores níveis de sociabilidade e funções executivas. Ademais, as crianças mais velhas, de 12 anos, demonstraram uma escrita mais criativa e uma maior preocupação com questões sociais relevantes (LILLARD; QUEST, 2015).

Os temas abordados no presente trabalho são muito amplos, sendo assim, o interesse é de promover diálogos, articulações, apresentando perspectivas que se verificaram ao revisar sobre o tema, que pudessem apresentar possibilidades sobre os processos criativos nos contextos educacionais, que inclusive pudessem fazer alguma interlocução com o componente de motivação que integra a criatividade.

Após a leitura dos artigos que compõem a revisão, pode-se afirmar que o método montessoriano beneficia o processo criativo dos estudantes na educação infantil, além de impactar positivamente o desempenho escolar, independência, autonomia e outros componentes importantes para o desenvolvimento. Recomenda-se maiores investigações acerca dessa temática, principalmente com uma amostra maior.

O estudo realizado por Marshall trouxe informações relevantes para se pensar na importância de uma maior sistematização e investigação a respeito do método, pois relata que apesar de existirem mais de cem anos desde a criação do método são poucas as avaliações, sobretudo as revisadas por pares que procurem investigar sua aplicabilidade e sua forma de implementação dentro do contexto escolar varia de forma considerável, sendo até mesmo utilizado em alguns casos sem efetiva adesão ao método (MARSHALL, 2017).

Apesar dos benefícios evidenciados pelo método, há algumas limitações evidenciadas até mesmo na dificuldade de propagação deste, como a falta de acessibilidade devido ao custo para se implementar o método nas escolas, visto que requer um ambiente preparado e diversos materiais, além da realização de formações por parte dos professores, o que muitas vezes requer incentivos financeiros. Assim, algumas famílias com maior recursos socioeconômicos tenham talvez maior possibilidade de optar por modelos educacionais alternativos, como é o método montessoriano (MARSHALL, 2017).

Um ponto positivo é a realização de estudos de comparação do método com as escolas tradicionais, mostrando a rica influência de formas não tradicionais de ensino em relação ao processo criativo e também em outras áreas do desenvolvimento, contudo nesse tipo de estudo geralmente não se considera o grau de fidelidade em relação ao método, seus princípios e técnicas. Tal informação é muito relevante, visto que algumas escolas aplicam o método somente de forma parcial.

Algo também que deve ser apurado, é a comparação do método com outras abordagens educacionais, o que ajudaria a fundamentar a escola da abordagem utilizada pelos profissionais envolvidos e pela família da criança.

Além disso, os artigos não exploraram de forma sólida quais variáveis poderiam também estar envolvidas no resultado positivo da influência do método no processo criativo, como o papel do professor, o contexto familiar, dentre outras informações. Sobre essa questão, o estudo de Beçanson e Lubart ressalta que diversos estudos comprovam que o desempenho criativo pode depender de gênero, tarefa criativa e pedagogia.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender e descrever as contribuições do método montessoriano para o processo criativo de estudantes na educação infantil, de modo a trazer uma percepção ampliada sobre a influência positiva do ambiente educacional nessa função tão importante no contexto global atual, a partir de uma revisão da literatura.

Essa construção foi de suma importância, pois as evidências científicas apresentadas na revisão apontam que o método montessoriano pode contribuir para o processo criativo dos estudantes na educação infantil, como também em funções executivas e outros aspectos do desenvolvimento. Contudo não fica evidente quais elementos do método são responsáveis por essa contribuição, e nem qual o nível de fidelidade da aplicação do método nas escolas analisadas.

Desse modo, são recomendados estudos sobre o método montessoriano que evidenciem tais pontos, para avaliar de forma mais ampla os efeitos deste e para favorecer a difusão do método, além de estimular que outros pesquisadores estudem sobre esta intervenção.

Em relação às limitações da revisão, observa-se que os estudos disponíveis que abordam os efeitos do método montessoriano para o processo criativo são ainda muito incipientes, tanto publicações estrangeiras quanto nacionais, sendo necessárias maiores produções que investiguem essa relação, e que fomentem a adoção de abordagens mais progressistas na educação. Ainda, universalmente há poucos estudos que avaliem a aplicabilidade do método montessoriano, apesar de ser um método muito difundido e que possui mais de 100 anos desde sua idealização por Maria Montessori.

Foi observada ainda uma escassez de estudos brasileiros de caráter formal relativos ao tema, que é de suma importância para um repensar dos métodos de ensino, sobretudo aqueles que possam contribuir para funções cognitivas importantes como a criatividade, o que se encontrou muito foi no nível de materiais informais, como textos em blogs e redes sociais, o que compromete uma maior sistematização e apropriação desse conhecimento.

Para se atingir uma compreensão do objetivo geral, que era descrever possibilidades de contribuição do método montessoriano para a motivação do

processo criativo de estudantes da educação infantil por meio da revisão de estudos pertinentes, definiu-se quatro objetivos específicos.

Primeiramente, objetivou-se destacar as características principais do método montessoriano no contexto da educação infantil. Depois, apresentar conceitos gerais de criatividade em diálogo com a concepção montessoriana na educação infantil. Em seguida, analisar estudos relativos à temática. Finalmente, o objetivo de verificar a influência do método montessoriano no processo criativo.

Verificou-se ao fim, que os objetivos foram atendidos de forma parcial, pois houve certa dificuldade de diálogo entre a criatividade e os elementos do método. Ainda, apesar dos artigos elencados demonstrarem que há uma influência positiva do método no processo criativo, é preciso realizar maiores investigações, sobretudo estudos longitudinais, e mais pesquisas que apontem ainda as repercussões sobre a motivação, aspecto importante para o processo criativo.

Através da construção desse trabalho, foi possível perceber que é necessário fortalecer e difundir, sobretudo no contexto nacional, abordagens educacionais que se afastem dos sistemas tradicionais de ensino, aos quais, percebe-se, buscam a todo momento uma normatização, massificação e opressão dos indivíduos.

Deve-se buscar o fortalecimento de metodologias que sejam libertadoras, articuladas com os contextos dos indivíduos e centradas na criança e em seu processo educacional. Entende-se esse fortalecimento como algo muito potente para transformar o presente e futuro dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice ML; FLEITH, Denise de Souza. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2003.

BESANÇON, Maud; FENOUILLET, Fabien; SHANKLAND, Rebecca. Influence of school environment on adolescents' creative potential, motivation and well-being. **Learning and Individual Differences**, v. 43, p. 178-184, 2015.

BESANÇON, Maud; LUBART, Todd. Differences in the development of creative competencies in children schooled in diverse learning environments. **Learning and individual differences**, v. 18, n. 4, p. 381-389, 2008.

CYPEL, Saulo. Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos. In: **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. 2013. pág. 174-174.

DA SILVEIRA, Reviane Francy Silva; DE OLIVEIRA, Tiago Mendes; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues. 05) Maria Montessori: “Uma Vida Dedicada às Crianças” e sua Colaboração à Educação. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC| ISSN 2237-3098**, n. 10, p. 47-51, 2014.

DAVIES, Dan et al. Creative learning environments in education—A systematic literature review. **Thinking skills and creativity**, v. 8, p. 80-91, 2013.

DENERVAUD, Solange *et al.*, Beyond executive functions, creativity skills benefit academic outcomes: Insights from Montessori education. **PloS one**, v. 14, n. 11, 2019.

FLEMING, David J.; CULCLASURE, Brooke; ZHANG, Daniel. O modelo Montessori e a criatividade. **Journal of Montessori Research**, v. 5, n. 2, pág. 1-14, 2019.

GU, Xiaojing; DIJKSTERHUIS, Ap; RITTER, Simone M. Fomentando as habilidades de pensamento criativo das crianças com o programa de treinamento 5-I. **Habilidades de pensamento e criatividade**, v. 32, p. 92-101, 2019.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine; MARCHESE, Ederson. O MÉTODO MONTESSORI NA EDUCAÇÃO E AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE, 2017.

LILLARD, Angeline; ELSE-QUEST, Nicole. The early years: Evaluating Montessori education. **Science**, v. 313, n. 5795, p. 1893-1894, 2006. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/313/5795/1893.full>>. Acesso em: 25 jun 2020.

MARSHALL, Chloë. Montessori education: a review of the evidence base. **Npj Science of Learning**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2017.

MARIA Montessori e seu Legado Teórico para a Educação Especial: Uma Vida Dedicada às Crianças. In: LUSTOSA, Francisca Geny. **Diversidade, diferença e**

**deficiência: análise histórica e narrativas cinematográficas.** Fortaleza: Edições UFC, 2017. p. 209-233. ISBN 978-85-7282-702-7. *E-book*.

MARIA Montessori. *In: Lar Montessori: A Educação como uma Ajuda à Vida.* São Paulo: Gabriel Salomão, 2013. Disponível em: <https://larmontessori.com/maria-montessori/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MONTESSORI, María. **Mente absorvente.** Nordica, 1987.

MONTESSORI, Maria Tecla Artemesia. **Pedagogia científica: a descoberta da criança.** Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**, 25ª ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL (Brasil). Sistema Montessori. *In:* Organização Montessori do Brasil. Brasil, 2020. Disponível em: <<http://omb.org.br/educacao-montessori/sistema-montessori>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

ROBINSON, Ken. **Somos todos criativos.** 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2019.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. **Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Coleção Educadores**, 2000.

SILVA, Circe Mary Silva; SOARES, Waléria de Jesus Barbosa. Ideias Pedagógicas de Montessori no Brasil: Contributos à Educação Matemática. **REMATEC**, v. 15, p. 195-211, 2020.

VILELA, Silvio Henrique. Maria Montessori: O Caminho dos Sentidos. **Revista Teias**, v. 15, n. 38, p. 32-46, 2014.